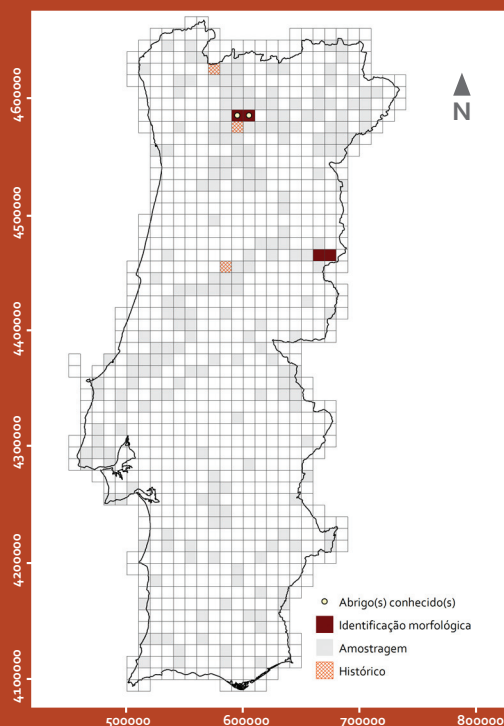


Myotis mystacinus (KUHL, 1817)

Morcego-de-bigodes



Fotografia de Andreaz Zahn



Myotis mystacinus (KUHL, 1817)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

M. mystacinus é morfologicamente semelhante a duas outras espécies de morcegos que ocorrem na Europa – *M. brandtii* e *M. alcaethoe* [145]. Apesar de facilmente separáveis geneticamente [146], a identificação morfológica das três espécies baseia-se em características subtis que nem sempre permitem uma identificação fiável [53]. *M. brandtii* não ocorre na península Ibérica; *M. alcaethoe*, uma espécie que só recentemente foi reconhecida, tem já a sua presença confirmada no norte de Espanha [36] potenciando assim a possibilidade de confusão, caso as duas espécies coexistam no nosso país.

M. mystacinus é a mais pequena espécie de *Myotis* que ocorre em Portugal, mas poderá ser facilmente confundido com outras espécies deste género, particularmente com *M. daubentonii* [24, 41], ainda que a dimensão das patas e do calcar permitam a separação das duas espécies quando é possível manusear os indivíduos.

Os seus pulsos de ecolocalização são curtos (3 ms) e emitidos a uma taxa de repetição elevada - 12 pulsos por segundo - e numa banda de frequências alargada (63 a 86 kHz)[147]. Estas características são comuns a outras espécies do género *Myotis*, impossibilitando a identificação inequívoca desta espécie a partir das suas vocalizações [44].

DISTRIBUIÇÃO

Global: Espécie paleártica, é largamente distribuída na Europa – da região norte da península Ibérica e região sul do Reino Unido, até à região ocidental do Cáucaso e Montes Urais [148]. Ocorre também no norte de África [149].

Nacional: Em Portugal a espécie ocorre nas áreas mais montanhosas do centro e norte do país [24].

A informação recolhida para este Atlas sobre a ocorrência de *M. mystacinus* continua a ser muito pontual, confirmando apenas a sua presença nas regiões interiores do centro e norte de Portugal.

HABITAT

Abrigos: Parece utilizar diversos tipos de abrigos, podendo ser encontrada em diferentes estruturas – edifícios, cavidades em árvores, caixas-abrigo, fendas rochosas ou cavidades subterrâneas [24, 148]. Muda de abrigo muito frequentemente, mesmo durante a maternidade, aparentemente para manter alguma proximidade às áreas de alimentação mais favoráveis [150]. Em Portugal, a única colónia conhecida abriga-se nas fendas de uma ponte de pedra [18].

Áreas de alimentação: Trabalhos feitos em diferentes partes da sua área de distribuição, mostram que *M. mystacinus* pode utilizar diferentes habitats de caça, sempre na proximidade da rede de abrigos utilizada [150]. A sua morfologia sugere que captura de insetos em voo, em habitats não muito fechados ou nos limites de habitats florestados [130, 151]. No entanto, esta espécie parece ser capaz de explorar tanto habitats florestais [150, 152] como áreas agrícolas abertas [153]. A preferência por habitats ripícolas parece, no entanto, ser prevalente [150, 152, 153].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

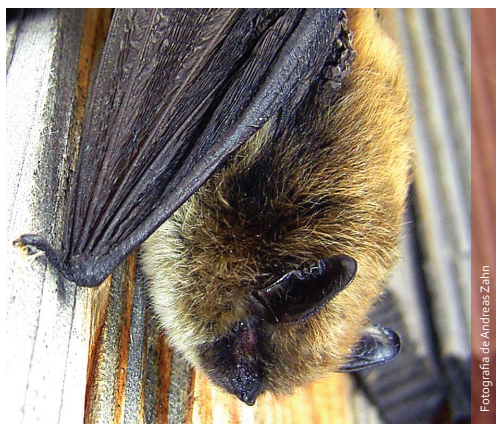
Estatuto: Informação insuficiente [51].

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

Continua a ser uma das espécies menos conhecidas no nosso país, pelo que a identificação de ameaças e definição de medidas de conservação depende ainda da recolha de informação de base fiável sobre a ecologia desta espécie.

A preservação dos abrigos conhecidos deverá ser prioritária, ainda que informação recolhida noutras regiões indiquem que *M. mystacinus* não é fiel a um só abrigo, dependendo de uma rede de abrigos próximos [150]. A preservação de habitats ripícolas e a racionalização do uso dos pesticidas, parecem também ser medidas benéficas para esta espécie [51, 150].

ANA RAINHO



Fotografia de Andreas Zahin